



Professor

Você tem fome de quê?

Dinâmica 4

2ª Série | 4º Bimestre

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	2ª do Ensino Médio	Tema, subtema e título.	Identificar o tema de um texto, diferenciando-o do título e de subtemas.

DINÂMICA	Você tem fome de quê?
HABILIDADE PRINCIPAL	H04 – Identificar o tema de um texto.
HABILIDADES ASSOCIADAS	H11 – Reconhecer os modos de organização das diferentes tipologias textuais.
CURRÍCULO MÍNIMO	Diferenciar tema de título e tema de subtema.

Professor, nesta dinâmica, você desenvolverá as seguintes Etapas com seus alunos:

ETAPAS		ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO
1	Apresentação da dinâmica e análise dos textos.	Discussão em grupo e redação de respostas às questões propostas.	35 min.	Toda a turma.	Oral/Coletivo.
2	Exposição oral dos grupos.	Apresentação oral dos grupos para a turma.	35 min.	Grupos de 5 alunos.	Oral/Representantes dos grupos.
3	Autoavaliação.	Questão ENEM.	10 min.	Individual.	Individual.
4	Etapla opcional.	Fixação do conteúdo com exercícios: tema, subtítulo e título.	20 min.	Individual.	Oral/Escrito/Individual.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos para leitura disponíveis nos materiais do professor e do aluno.
- Exercícios para identificação e produção de tema, subtemas e título.

ETAPA 1

APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA, LEITURA E ANÁLISE DOS TEXTOS



DISCUSSÃO EM GRUPO E RESPOSTA A QUESTÕES PROPOSTAS

Os textos que produzimos e circulam na sociedade são formas que cada um de nós tem de manifestar-se sobre os mais diversos assuntos, mostrando pontos de vista diferentes, às vezes até opostos. Nossos objetivos também variam: podemos explicar, convencer, informar, denunciar, criticar, elogiar, ensinar etc.

Você lerá, com os colegas de turma e o professor, três textos diferentes quanto à forma de expressão, quanto ao gênero e quanto ao tipo textual. Porém, os três apresentam algo em comum. O que será?

Você vai trabalhar com mais quatro colegas. Em grupo, escolham um colega para escrever as respostas do grupo e outro para ler para a turma as conclusões do grupo.

Boa leitura e bom trabalho!

Condução da atividade

- *Organize os alunos em grupos de 5 alunos.*
- *Solicite que os alunos observem a fotografia (Texto I) por alguns instantes.*
- *Peça que dois alunos leiam os Textos II e III em voz alta para a turma.*
- *Ao final da leitura, dê a palavra aos alunos, a fim de que eles possam manifestar-se dizendo que sensação ou sentimento cada um dos textos provocou neles.*
- *Pergunte o que cada texto tem de diferente um do outro e o que os três têm em comum.*
- *Faça uma breve contextualização de cada um (ver **Caleidoscópio e Orientações didático-pedagógicas** desta etapa).*
- *Comente que os efeitos que um texto provoca sobre o leitor são produzidos pela forma como cada um é organizado e como se desenvolve o assunto de que trata.*
- *Solicite que cada grupo escolha um redator para anotar as respostas do grupo e um relator para ler essas respostas na etapa seguinte.*
- *Recomende o registro pessoal das conclusões a que o grupo chegar; o registro individual é um bom exercício de redação que deve ser incentivado.*
- *Circule pelos grupos e verifique se há dúvidas quanto à compreensão das questões ou mesmo quanto à redação das respostas.*



Orientação didático-pedagógica

Professor/a,

Nesse primeiro momento, os alunos devem ser convidados a observar atentamente a fotografia (Texto I) e só posteriormente realizar a leitura dos outros dois textos, a fim de que o texto não verbal possa ser lido por ele mesmo, sem a relação, a ser feita posteriormente, com os textos verbais.

Após a leitura dos textos, é interessante que você pergunte sobre a sensação ou sentimento que os textos possam ter produzido em algum aluno. Note que esse tipo de pergunta é subjetiva e a resposta não se prende aos elementos textuais. Porém o objetivo é mostrar que todo texto pode gerar um sentimento no leitor, o que é individual e subjetivo e não necessariamente previsto, mas o que interessa em termos do que se chama

interpretação de texto é a observação dos elementos presentes no texto, responsáveis por produzir efeitos no leitor. Assim, interpretar um texto não é uma atividade que recaia sobre cada um de nós e o que “sentimos”; é, antes, uma atividade de compreensão do que o texto diz e dos mecanismos textuais usados para isso.

É importante a percepção da diferença entre os três textos. O Texto I, não verbal, é uma fotografia que apresenta a figura central em um cenário ou ambiente externo, pouco detalhado. Ficam evidenciadas as características físicas da personagem, uma criança. Tais características apontam para uma determinada condição social. Ainda que exista uma informação sobre o contexto de produção da fotografia (ver **Caleidoscópio**), ali está representada não uma criança específica de um lugar específico, mas qualquer criança submetida a uma condição social de extrema pobreza. Assim, o texto, embora figurativo, adquire uma generalidade maior. A figura central ali está não para representar uma criança única, mas para concretizar o tema da fome, da inanição. Em relação à tipologia textual, pode-se dizer que o Texto I tem um caráter dissertativo. Pode ser interessante estabelecer uma relação com as fotografias que costumamos tirar de pessoas no nosso dia a dia e que têm um caráter muito mais descritivo, ao retratar uma pessoa específica, com nome, sobrenome, relações de parentesco ou amizade.

O Texto II, em versos, é uma canção de Chico Buarque, que apresenta um acontecimento de um lugar (Brejo da Cruz): as crianças de lá se alimentam de luz, isto é, não comem ou usam algum tipo de substância para enganar a fome. Em consequência, ficam “alucinados”, privados do entendimento ou da razão, “azuis” (uma clara referência à expressão popular azul de fome) e “desencarnam”, morrem. O texto, com estrutura tipicamente narrativa (personagens envolvidos em acontecimentos dispostos em sequência temporal), tem como finalidade a denúncia social, explicitada através da novidade anunciada pelo eu poético já no primeiro verso. Assim, o objetivo é cantar aquilo que ninguém mais sabe ou nem se pergunta.

O Texto III, artigo de opinião em prosa, utiliza termos mais abstratos para apresentar uma opinião sobre um assunto. A primeira frase é construída com o verbo ser no presente do modo indicativo, com valor atemporal, o que cria um efeito de verdade geral ou de uma verdade dada como aceita, algo de que ninguém discorde: “A fome é exclusão”. Diferente do que ocorre em um texto narrativo, as ideias seguem uma ordenação por relações lógicas (causa, consequência, temporalidade, oposição etc.). Quanto à tipologia textual, o Texto III é, portanto, dissertativo.

O que há de comum aos três textos é exatamente o tema geral que todos, cada qual a seu modo, abordam: a **fome**.

Após esse primeiro momento de sensibilização e discussão, em que você discutiu com a turma os elementos característicos de cada um dos textos e o tema geral abordado por eles, os alunos responderão a algumas questões. Em relação aos objetivos a serem atingidos com a resolução das

questões, observe que a **questão 1** já foi praticamente respondida pelo grupo oralmente quando foi identificada a fome como tema comum aos três textos. Considerando esse tema e o conteúdo da fotografia, os alunos devem criar um título, que não deve ser a mera repetição do tema, não pode ser grande demais, nem remeter a alguma ideia ou elemento ausente do texto.

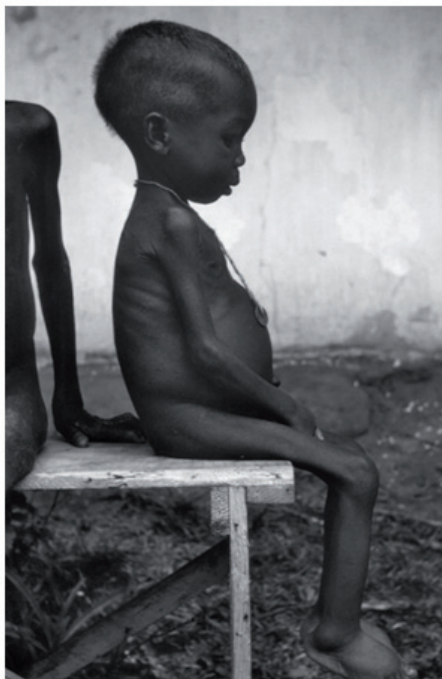
Em relação à **questão 3**, o objetivo é que, após a apreensão do tema mais geral de um texto, o aluno consiga identificar subtemas a ele relacionados textualmente. Isso significa que, se um texto tem como tema “violência urbana”, por exemplo, “tráfico de drogas” só será subtema se estiver desenvolvido no texto ou puder ser apreendido por algum elemento do próprio texto. Por exemplo, considerando que se trata de uma criança excessivamente magra, um subtema é desnutrição infantil. Outro subtema pode ser pobreza, observável pelas características físicas da criança e a ausência de vestimentas. O inchaço do ventre e dos pés sugere doença, enfermidade. Podem ser subtemas abandono, carência, entre outros.

No Texto II, a fome é representada pela “criançada” que se alimenta de luz. O título não apresenta, de antemão, relação imediata com o tema principal, pois tal relação é construída textualmente, quando se ancora o espaço da ação como o “Brejo da Cruz”, um espaço portador de uma “novidade”, de algo que não se conhece, onde as crianças vivem (?) alimentando-se de luz. Na segunda estrofe, há expressões que concretizam ideias mais abstratas, quais sejam, “alucinados” (tema do desvario, da perda da razão), “ficando azuis” (fome) e “desencarnando” (morte). A terceira estrofe introduz ainda outros subtemas: o disfarce ou ocultamento e a indiferença ou falta de consciência das pessoas sobre a realidade “desses seres”.

O Texto III relaciona, já no título, a política ao tema da fome. No primeiro parágrafo aparece o subtema exclusão, especificado pelos elementos figurativos e concretos enumerados (terra, renda, salário, educação etc.) e desenvolvido como cerceamento moderno, morte em vida, exílio da Terra.

No segundo parágrafo, figuras como “parte ostensiva, rica, branca, educada, motorizada, dolarizada” concretizam a riqueza, enquanto “Outra parte imensa na sombra, negra, analfabeta, dando duro todos os dias, comendo o pão que o diabo amassou em cruzeiros, reais” concretizam a pobreza. O interessante é que os elementos que representam riqueza e pobreza aproximam-se espacialmente (“em geografia”), mas estão distanciados no que diz respeito às experiências como seres humanos, o que ilustra o tema da desigualdade social.



TEXTO I

Fotografia de Dr. Lyle Conrad. Disponível em: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Starved_girl.jpg. Acesso em: 15ago. 2012.

TEXTO II**Brejo da Cruz (Fragmento)**

A novidade
Que tem no Brejo da Cruz
É a criançada
Se alimentar de luz
Alucinados
Meninos ficando azuis
E desencarnando
Lá no Brejo da Cruz
(...)
Mas há milhões desses seres
Que se disfarçam tão bem

Que ninguém pergunta
De onde essa gente vem
(...)

BUARQUE, Chico. Disponível em: http://www.chicobuarque.com.br/construcao/mestre.asp?pg=brejodac_84.htm. Acesso em: 08ago. 2012.

VOCABULÁRIO	
DESENCARNAR	deixar a carne; passar para o mundo espiritual; morrer.

TEXTO III

A alma da fome é política (Fragmento)

A fome é exclusão. Da terra, da renda, do salário, da educação, da economia, da vida e da cidadania. Quando uma pessoa chega a não ter o que comer, é porque tudo o mais já lhe foi negado. É uma forma de cerceamento moderno ou de exílio. A morte em vida. E exílio da Terra. A alma da fome é política.

(...)

O resultado está aí diante dos olhos de todos. Uma parte ostensiva, rica, branca, educada, motorizada, dolarizada. Outra parte imensa na sombra, negra, analfabeta, dando duro todos os dias, comendo o pão que o diabo amassou em cruzeiros, reais. Dois povos no mesmo país, na mesma cidade, muito próximos em geografia e infinitamente distantes como experiência de humanidade.

(...)

SOUZA, Herbet de&RODRIGUES, Carla.

In: *Ética e cidadania*. São Paulo: Moderna, 1995. p. 22-25. Disponível em: http://www.acao dacidadania.com.br/templates/acao/novo/publicacao/publicacao.asp?cod_Canal=6&cod_Publicacao=169. Acesso em: 10ago. 2012.

VOCABULÁRIO	
CERCEAMENTO	ato ou efeito de cercear, tornar menor, diminuir, limitar.
EXÍLIO	expulsão da pátria; afastamento da convivência ou do trato social.

Lyle Conrad – físico, é um dos diretores do CDC, Centro de Controle e Prevenção de Doenças, do governo norte-americano. Para suas pesquisas, esteve diversas vezes em países do continente africano, onde fez diversos registros fotográficos da realidade que encontrou, como a da foto (Texto I) em que retrata uma criança vítima da inanição nos anos 1960 na Guerra da Nigéria.

Herbert de Souza (Betinho)

03/11/1935, Bocaiúva (MG).

09/08/1997, Rio de Janeiro (RJ).

“A alma da fome é política!”. A afirmação de Herbert José de Souza - o Betinho - nada tem de enigmática. Ela ilustra exemplarmente uma vida de lutas, de empenho e de trabalho pela cidadania e pela vida. (...)

Em 1992, Betinho liderou o movimento pela Ética na Política, que culminou com o impeachment do então presidente Fernando Collor, em setembro do mesmo ano. Esse movimento plantou os alicerces do movimento Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida. A partir da participação de Betinho, o problema da fome e da miséria tornou-se visível e concreto para todos os brasileiros.

A Ação da Cidadania nasceu em uma época de intensa movimentação política no Brasil. (...) Segundo Betinho, “a motivação fundamental da Ação da Cidadania era a certeza de que democracia e miséria eram incompatíveis. A indigência havia alcançado níveis alarmantes, agravando ainda mais o quadro de pobreza que sempre caracterizou a realidade brasileira”. O mapa do Ipea indicava 32 milhões de brasileiros abaixo da linha da pobreza.

Betinho e vários artistas e personalidades foram à TV e aos jornais estimular cada brasileiro a fazer o que estivesse ao alcance de cada um para resolver o problema da fome no país. E, a partir de uma carta, denunciaram a fome e a miséria de milhões de brasileiros como os principais problemas do país. Foi esta carta, chamada de “Carta de Ação da Cidadania” que deu oficialmente origem ao movimento de Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e Pela Vida.

Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/biografias/herbert-jose-de-sousa-betinho.jhtm> e http://www.acaodacidadania.com.br/templates/acao/novo/publicacao/publicacao.asp?cod_Canal=2&cod_Publicacao=299. Acesso em: 10ago.2012. (fragmentos)



1. Qual é o assunto geral, o tema comum aos três textos?

2. Crie um título adequado para o Texto I.

3. Além da ideia principal já identificada por você para o Texto I, identifique dois outros temas presentes no Texto I. Justifique sua resposta com base em elementos do texto.

4. O assunto principal do Texto II é apresentado na primeira estrofe.

Transcreva da primeira estrofe o trecho que ilustra o tema.

5. Qual é o título do Texto II? Que relação há entre o título e a ideia principal do Texto II?

6. Na primeira estrofe do Texto II, a “criançada” realiza uma ação, expressa através de um verbo seguido de complemento.

a. Transcreva o trecho que comprova essa afirmativa.

b. A segunda estrofe do Texto II apresenta três efeitos ou consequências de tal ação realizada pela “criançada” na primeira estrofe. Esses efeitos relacionam-se a ideias mais abstratas, isto é, temas relacionados ao tema principal do texto.

Preencha as duas colunas a seguir indicando, na primeira, a palavra ou expressão da segunda estrofe e, na segunda coluna, a ideia mais abstrata que ela representa:

PALAVRA OU EXPRESSÃO DA ESTROFE 2	IDEIA REPRESENTADA

7. Releia a terceira estrofe do Texto II e identifique, considerando o contexto da estrofe:

- a. o tema relacionado à existência de “milhões desses seres / que se disfarçam tão bem”.

- b. o tema relacionado ao fato de ninguém perguntar “de onde essa gente vem”.

8. Observe o título do Texto III: “A alma da fome é política”.

Que outro tema é acrescentado ao tema principal já no título do texto?

9. No primeiro parágrafo do Texto III, é apresentado um outro tema ligado à *fome*. Identifique-o e explique como ele é desenvolvido.

10. O segundo parágrafo do Texto III apresenta uma oposição entre dois temas: riqueza e pobreza.

- a. Identifique os termos que concretizam cada um dos temas.

Riqueza

Pobreza

- b. De acordo com a opinião do enunciador do Texto III, *riqueza* e *pobreza* são temas relacionados às noções de proximidade e distância. Explique como isso acontece no texto.

Português

ETAPA 2

EXPOSIÇÃO ORAL DOS GRUPOS E SISTEMATIZAÇÃO DO CONTEÚDO



O relator de cada grupo vai apresentar o resultado das discussões para a turma. Fique atento às respostas dos outros grupos, comparando-as com as do seu próprio grupo. Caso discorde ou haja divergência, o grupo deverá argumentar com os colegas e o professor. Depois que os grupos expuserem suas conclusões, é hora de organizar o conhecimento que você já adquiriu, que será sistematizados pelo professor. Portanto, preste atenção, faça suas anotações, tire suas dúvidas e depois, para fixar o que aprendeu, responda às questões propostas.

Condução da atividade

- Solicite que o primeiro grupo leia a resposta da questão 1, o grupo ao lado da questão 2 e assim sucessivamente.
- Esclareça que, em algumas questões, pode haver mais de uma resposta possível.
- Oriente os alunos a prestarem bastante atenção no que os relatores expuserem e, em caso de divergência, que eles leiam a própria resposta ou argumentem com os colegas.
- Faça intervenções caso haja alguma resposta errada e nenhum aluno perceba ou interfira, mostrando ao grupo por que aquela não seria uma boa solução.

- Com base nos diferentes exemplos que já apareceram nos textos, explique a diferença entre tema, subtema e título (ver **Orientações didático-pedagógicas**).
- Solicite que os alunos respondam às questões e verifique se as respostas dadas estão de acordo com o que foi apresentado.



Orientação didático-pedagógica

Professor/a,

Aproveite esse momento para desenvolver a oralidade e estimular a escuta dos alunos. Ao mesmo tempo, lembre-se e lembre os alunos de que é fundamental argumentar quando existe alguma discordância entre opiniões e posicionamentos de leitura. Sabemos que o texto literário é plurissignificativo, acolhendo uma série de leituras possíveis. Os alunos precisam entender que seus pontos de vista têm de ser defendidos com consistência para serem aceitos e respeitados, e, ainda, que existem técnicas de leitura capazes de aparelhá-los a ler adequadamente um texto, realizando interpretações variadas e possíveis, e descartando as impossíveis.

Neste momento do trabalho, os alunos, provavelmente, já entenderam as diferenças entre tema, subtema e título. A organização dos conceitos será, então, mais uma forma de fixar o que foi aprendido na análise dos textos.

Tema pode ser entendido como assunto, ideia, ou ainda como palavra ou expressão abstrata que explica, ordena, classifica ou interpreta as coisas do mundo. Assim, identificar o tema de um texto é perceber significados mais abstratos que estão subjacentes à concretude de termos e expressões mais figurativas presentes na superfície textual. Subtema é um tema parcial, normalmente relacionado a outros subtemas disseminados ao longo de um texto, unidos coerentemente sob um tema maior ou mais geral.

Já **título** pode ser entendido como o

Nome de um determinado livro, filme, jornal, revista, anúncio publicitário, peça teatral, programa de rádio ou TV, ou de qualquer texto literário, jornalístico ou científico, poema, música, desenho etc. (BARBOSA; RABAÇA, 2001, p.731).

Um título pode definir o assunto ou o teor de um texto, também servindo para chamar a atenção do leitor para algum elemento específico (importante, curioso etc.).

Referências

BARBOSA; RABAÇA. **Dicionário de comunicação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

PLATÃO; FIORIN. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2001.



ANOTAÇÕES

Português



ETAPA 3 AUTOAVALIAÇÃO



QUESTÕES DO ENEM

A identificação do tema de um texto e a compreensão da forma como ele é desenvolvido através de subtemas e de como eles se relacionam no texto podem ajudar na resolução de muitas questões. Quer ver? Leia a questão a seguir e verifique se as análises e discussões de hoje podem ser proveitosas para você.

Condução da atividade

- Antes de iniciar esta última etapa, combine com a turma o tempo disponível para fazer a tarefa e o tempo que será usado para a sua correção.
- Comente, no momento da correção, cada uma das opções, chamando a atenção para as inadequações presentes em cada opção errada.



Orientação Didático-Pedagógica

Professor/a,

Nesta etapa, selecionamos uma questão de múltipla escolha para que os alunos exercitem esse modelo de avaliação que requer algumas habilidades específicas de leitura.



Acreditamos que esse momento é de suma importância para o processo de letramento de nossos educandos, por isso, antes de iniciar o trabalho, reforce para a turma a importância de trabalhar com seriedade.



QUESTÃO ÚNICA (ENEM 2011)

TEXTO I

O Brasil sempre deu respostas rápidas através da solidariedade do seu povo. Mas a mesma força que nos motiva a ajudar o próximo deveria também nos motivar a ter atitudes cidadãs. Não podemos mais transferir a culpa para quem é vítima ou até mesmo para a própria natureza, como se essa seguisse a lógica humana. Sobram desculpas esfarrapadas e falta competência da classe política.

Cartas. *Istoé*. 28 abr.2010.

TEXTO II

Não podemos negar ao povo sofrido todas as hipóteses de previsão dos desastres. Demagogos culpam os moradores; o governo e a prefeitura apelam para as pessoas saírem das áreas de risco e agora dizem que será compulsória a realocação. Então temos a realocar o Brasil inteiro! Criemos um serviço, similar ao SUS, com alocação obrigatória de recursos orçamentários com rede de atendimento preventivo, onde participariam arquitetos, engenheiros, geólogos. Bem ou mal, esse “SUS” organizaria brigadas nos locais. Nos casos da dengue, por exemplo, poderia verificar as condições de acontecer epidemias. Seriam boas ações preventivas.

Carta do leitor. *Carta Capital*. 28 abr.2010. (adaptado)

Os textos apresentados expressam opiniões de leitores acerca de relevante assunto para a sociedade brasileira. Os autores dos dois textos apontam para a

- a. necessidade de trabalho voluntário contínuo para a resolução das mazelas sociais.
- b. importância de ações preventivas para evitar catástrofes, indevidamente atribuídas aos políticos.
- c. incapacidade política para agir de forma diligente na resolução das mazelas sociais.
- d. urgência de se criarem novos órgãos públicos com as mesmas características do SUS.
- e. Impossibilidade de o homem agir de forma eficaz ou preventiva diante das ações da natureza.

Resposta Comentada

Nenhum dos dois textos fala de trabalho voluntário, o que torna errada a opção A. A responsabilidade é atribuída ao governo e à prefeitura, no Texto II; e à classe política, no Texto I, o que invalida a opção B. O SUS é usado como exemplo de órgão criado pelo governo que tem alocação própria de recursos, mas não se afirma que o órgão deva ter as mesmas características do SUS; portanto, a opção D está errada. Existe a sugestão de ações preventivas no Texto II, o que invalida a opção E. Ambos os textos apontam a incapacidade dos cidadãos, dos políticos (Texto I) e governos (Texto II) para agir de forma eficaz na resolução dos problemas sociais, o que torna a opção C correta.



Português

ETAPA 4

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO



Os exercícios foram propostos a partir de tema extraído da prova de redação do Enem 2011. Um dos objetivos é que o aluno consiga estabelecer, a partir de um tema geral, subtemas a ele relacionados, como se faz na elaboração de uma redação. Outro objetivo é o estabelecimento da diferença entre título e tema. O aluno deve ser levado a perceber que o título pode chamar a atenção do leitor para o texto ou para uma ideia ou elemento específico do próprio texto, e também pode ser um resumo da ideia ou opinião apresentada.

Condução da atividade

- Ainda organizados de forma individual, peça que os alunos respondam aos exercícios de fixação.
- Corrija os exercícios em sala e aproveite para retomar os conceitos apresentados na sistematização feita na segunda etapa.



Orientação Didático-Pedagógica

Professor/a,

Uma vez que este momento é opcional, ele funciona como um curinga. Se houver tempo, trabalhe os exercícios propostos de forma que os alunos possam, mais uma vez, verificar o que aprenderam, enquanto você, por outro lado, poderá retomar os pontos apresentados na sistematização (Etapa 2).

Outra possibilidade, uma vez que este momento é opcional, se não houver tempo para o trabalho em sala e você achar oportuno, é utilizá-lo como tarefa para casa.



Observe o tema de redação proposto na prova do Enem (2011):

Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado

1. Estabeleça quatro subtemas relacionados ao tema proposto.

2. A partir do tema do Enem 2011 e dos subtemas propostos por você, imagine que você teria que desenvolver uma redação. Sua tarefa é criar dois títulos diferentes para a sua provável redação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA; RABAÇA. **Dicionário de comunicação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
- BEZERRA; DIONÍSIO (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 1998.
- PLATÃO; FIORIN. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2001.